

PMDB formaliza expulsões

15 NOV 1990

Malu Pires

O presidente do PMDB/DF, Lindberg Cury, entregou ontem à Comissão Executiva Nacional do partido o dossiê de expulsão de 25 candidatos que nas últimas eleições contrariaram decisão do Diretório Regional, e apoiaram a candidatura do governador eleito Joaquim Roriz (PTR). Com isto ficam vagos seis cargos na Comissão Executiva Regional, já que foi definido o afastamento preventivo dos adesistas pertencentes a este órgão: Atarcísio Andrade, secretário-geral; Divino Alves, tesoureiro e os membros Manoel Quixadá, Zamor Magalhães, Zulmira Bezerra e Odilon Aires.

Os 25 acusados de infidelidade partidária terão agora 10 dias, prorrogáveis pelo mesmo prazo, a partir da notificação do Conselho de Ética, para apresentarem sua defesa. Em período idêntico esta entidade terá a incumbência de analisar os documentos do dossiê e dar seu parecer conclusivo. Julgada procedente a denúncia, ela será votada pelo Diretório Regional. Confirmada nesta instância a decisão, os adesistas serão considerados expulsos. Neste caso poderão recorrer ao Diretório Nacional. Todo este processo levará, no máxi-

mo, 30 dias, segundo Lindberg Cury.

Dossiê

Faz parte do dossiê de 50 páginas, entregue ontem ao presidente da Comissão Executiva Nacional, deputado Ulysses Guimarães (PMDB/SP), todo o material gráfico produzido pelos adesistas durante a campanha eleitoral, notas divulgadas pelo grupo à imprensa justificando este comportamento, além de documentos contendo os trâmites legais realizados pelo PMDB/DF para chegar à decisão do pedido de expulsão. "Tanto o estatuto como o regimento do partido condenam esta situação. Razão pela qual, em defesa da ideologia da agremiação, a maioria se definiu pela retirada dos adesistas de seus quadros", disse Cury.

A lista dos adesistas é a seguinte: Zamor Magalhães, Atarcísio Andrade, Divino Alves, Odilon Aires, Manoel Quixadá, Marco Antônio Campanella, Márcia Fernandes, Sérgio Cruz, Joaquim de Souza, Lindolfo Magalhães, Ronildo Menezes, Moisés Camelo, Angélica Ramalho, Aldenor Maranhão, Adailton Rodrigues, Manoel da Cruz, Ulisses Campos. E, ainda, Eloiário dos Santos, Antônio da Silva, Francisco Marrocos, Jacques Barreto, Néelson Rabelo Júnior,

João Rufino de Sousa, Ronaldo Parreiras, Zulmira Bezerra e Hildo Nunes.

Origem

No dia 9 de junho, parte do PMDB impediu, durante a realização da convenção regional eleitoral, a realização de uma coligação tida como certa para apoiar a candidatura, ao Palácio do Buriti, de Joaquim Roriz (PTR). Em nova reunião do Diretório Regional ocorrida em 21 de junho esta aliança foi de novo derrotada e decidida pela maioria a realização do Movimento Liberal Progressista, coligação que apoiou Elmo Serejo (PL) para a disputa do cargo de governador. Insatisfeitos com a decisão, os 25 candidatos do PMDB aderiram, cerca de dois meses depois, ao representante do PTR.

Na última segunda-feira o diretório regional se reuniu para analisar o comportamento do grupo e decidiu pelo afastamento preventivo dos que compunham a Comissão Executiva Regional e estudo da expulsão do bloco. Dos 71 membros do diretório 41 estiveram presentes à reunião. Destes, 39 votaram pela efetivação destas decisões e houve duas abstenções. Consumada a expulsão, serão convocados, imediatamente, os suplentes do diretório.

Campanella faz defesa do grupo

Porta-voz do grupo adesista, o membro do diretório regional do PMDB, Marco Antônio Campanella, concedeu ontem entrevista do gabinete de transição do governador eleito Joaquim Roriz (PTR), contestando a legalidade da decisão tomada pelo PMDB/DF. Classificou de "dor de cotovelo" a iniciativa da agremiação de expulsar seu grupo dos quadros da agremiação e discordou do emprego da palavra "adesista" para definir seu bloco.

"Não somos adesistas. Apenas apoiamos o nome que tinha maior sintonia com o PMDB. Os outros preferiram apoiar quem representou interesses da ditadura na cidade (Elmo Serejo). A questão que se coloca é discutir adesismo em relação a que. Afinal foi o grupo em questão que apoiou a candidatura de Maluf a presidente contra Tancredo Neves e a de Afif Domingos na campanha presidencial", disse.

Na sua opinião, a reunião de segunda-feira passada foi legal porque só a comissão executiva pode convocar o diretório regional e não o presidente do partido. (M.P.)